

RESENHA

NUNES, César. **Ide, Ensina a Todos**: Os 500 anos da pedagogia luterana. Porto Alegre-RS, 2017

José Normando Gonçalves Meira¹

Na obra em análise, César Nunes, professor e pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), destaca a relevância da compreensão dos princípios cristãos em geral e, especificamente daqueles que a Reforma Protestante do Século XVI pretendeu resgatar, tendo as Escrituras como referência. Esses princípios são nesse livro debatidos e articulados aos desafios educacionais da atualidade. A Reforma luterana é caracterizada na obra como “um movimento histórico, de dimensões religiosas e de consequências sociais e culturais” (P.65). O seu autor é reconhecido não apenas por sua experiência e profundidade na análise dos temas educacionais, mas também por sua paixão pelas questões dessa área do conhecimento, considerando sempre o potencial transformador da educação, pela atualidade das suas reflexões e diálogo com diversos fundamentos teóricos. A obra em epígrafe contribui para a ampliação e aprofundamento dessas discussões ao realizar uma análise histórica da “Paideia cristã” desde o seu surgimento, as transformações nela ocorridas nos quatro primeiros séculos e no período medieval e a proposta luterana especificamente, que é da Reforma protestante em geral, de um retorno aos princípios originais do cristianismo. O texto é de agradável leitura. Reúne erudição e simplicidade, sendo acessível também aos iniciantes no estudo do tema. É de grande relevância pelo seu conteúdo e pertinente a sua publicação neste ano em que se comemora os quinhentos anos da Reforma Protestante. Embora evitando-se as demarcações simplistas e reconhecendo que o movimento de Reforma já vinha sendo proposto no seio da Igreja desde os séculos XIV e XV, o dia 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero afixou as suas 95 teses na porta da Catedral de Wittenberg, na Alemanha, é tido como marco principal da eclosão do movimento reformista (p. 13). César Nunes argumenta sobre a importância de se estudar o tema, pelo fato de ter sido Lutero responsável pela inauguração de uma tradição

¹ Professor de História da Educação e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Licenciado em Pedagogia pela UNIMONTES, Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutor em História da Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP)

pedagógica (p. 84). Demonstra como essa tradição foi considerada pelos construtores de diversas filosofias da educação nos séculos seguintes a Lutero. Cita John Locke (1632-1704), Immanuel Kant (1727-1804), e Friederich Hegel (1770-1831), “todos inspirados na pedagogia e na prática escolar abertas por Martinho Lutero” (p.89). Assim, o caráter original da pedagogia luterana, bem como as suas permanentes marcas na produção intelectual subsequente, constituem a principal justificativa para esse empreendimento analítico.

Na introdução, o autor, reconhecendo a amplitude da obra de Lutero e as diversas abordagens que poderiam ser realizadas para compreendê-la, propõe, como recorte específico “(...) efetuar uma homenagem e manter viva a lembrança ou memória dessa empreitada teológica e educacional”. Reconhece, desde o início que a obra do reformador, tem como suporte a sua teologia. Afirma que toda a sua interpretação da pedagogia luterana tem como ponto de partida a compreensão de um pressuposto básico de Martinho Lutero, que é teológico, mas que será a mola propulsora do seu pensamento e de suas ações nas diversas áreas, inclusive no que se refere os projetos educacionais:

“(...) a defesa plena da fé e do plano de Deus para os homens. O mundo não vaga sem rumo, é dirigido e governado por Deus e carrega em si o projeto de Deus, de estabelecer a plenitude da justiça e da libertação. Os homens, individual e coletivamente, são os depositários desse projeto, os responsáveis pela realização desses desígnios, diante da natureza e dos seus atos na história” (P. 11)

Esse aspecto fundamental da cosmovisão luterana, e dos de outros intelectuais da Reforma como Melanchton, Zwinglio e João Calvino, está relacionado com o conceito de vocação, tão caro à teologia reformada, que tem sido explorado por Weber (2004) e por outros estudiosos do impacto da referida teologia na sociedade da sua época e nos diversos contextos influenciados por essa tradição (COSTA, 2009, VIEIRA, 2008, JARDILINO, 2009, MEIRA, 2015). Os indivíduos se consideram responsáveis pelo desenvolvimento das suas potencialidades, nas áreas de sua atuação, visando à glória de Deus que os criou e os sustenta, além de ter-lhes conferido determinada missão no mundo. Os homens são mordomos, administradores, que prestarão contas ao Senhor das suas vidas. Essa compreensão influenciará a forma em que o indivíduo atuará no mundo. As ideias pedagógicas e práticas educativas, em particular, serão articuladas, tendo por base esse entendimento.

Para chegar até Lutero e analisar o movimento por ele iniciado, bem como as implicações sobre a educação e a pedagogia, César Nunes discute o cristianismo em geral como prática religiosa e cultural com mais de dois mil anos, reconhecendo as suas múltiplas dimensões. No campo educacional, destaca o que ele chama de “movimento de Jesus de Nazaré”. Reconhece não ser muito comum abordagem que, como ele objetiva fazer, estabelece o vínculo entre a mensagem e a civilização cristã ao tema da identidade da educação e da escola. Neste aspecto, o autor afirma a pertinência de se considerar o cristianismo como uma das grandes referências para a cultura atual e, portanto, necessário o aprofundamento da sua compreensão.

Na segunda parte da obra o autor relaciona e discute diversas características da pedagogia luterana, considerada fundadora de premissas da pedagógica moderna que seriam desenvolvidas nos séculos posteriores. A primeira ação transformadora da obra de Lutero foi a reivindicação do acesso universal à educação escolar. Destaca o entendimento de Martinho Lutero de que a educação deveria ser mantida pelo Estado e que o acesso deveria ser para todos, ricos e pobres, meninos e meninas. “Lutero foi o primeiro grande educador ocidental a lutar pela universalidade do acesso à escola”. Essa reivindicação certamente firmada na sua convicção religiosa do “Sola Scriptura” e do sacerdócio universal dos cristãos. Traduz a Bíblia para a língua vernácula e deseja que todos tenham acesso à sua leitura e interpretação para que exerçam a sua responsabilidade individual no relacionamento com Deus. É destacado também o inovador combate aos castigos físicos e a proposta do acolhimento afetuoso na escola como incentivo ao aprendizado da leitura e da escrita (p. 78). A terceira característica da pedagogia luterana que é considerada como inauguradora de uma nova didática é a superação do verbalismo e do formalismo da educação escolástica, propondo uma escola voltada para a vida, individual e coletiva, produtora de sentido, próxima da realidade. Lutero propõe ainda que a escola não seja apenas uma adestradora da memória e da inteligência, mas que deveria atuar com uma diversidade de atividades que proporcionasse aos educandos um contato produtivo com a realidade (p.80,81). Citando as cartas de Lutero aos conselheiros municipais, é destacada a valorização da leitura dos clássicos, especialmente da tradição greco-latina, propondo uma formação humanista que proporcionasse habilidade intelectual, nas letras, na música e nas artes em geral, além de uma conduta moral segundo os padrões da ética Cristã. É tratada também a proposta luterana de uma compreensão integral da realidade, enfatizando a

necessidade de que as diversas áreas do conhecimento sejam objeto da educação escolar. São valorizados os ensinamentos de História, Geografia e Matemática. Outro aspecto em que há superação do sistema de ensino medieval. Finalmente é observado o caráter humanista do pensamento de Lutero, fundador de uma própria filosofia da educação, de uma pedagogia, fundamentada na ideia de que o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, tem a responsabilidade de transformar o mundo segundo os padrões divinos e o conhecimento tem papel fundamental nessa missão. Esses ideais, segundo o autor, foram de grande importância para impulsionar outras reformas. Cita como exemplo, a reforma empreendida no século seguinte por João Amós Comênio (1592-1670):

“(…) um dos autores mais destacados da educação, um dos mais propositivos reformadores da educação e do ensino e um dos maiores pedagogos da história da educação e da cultura. A partir das ideias de Lutero, o criterioso Comênio apresenta, para o seu tempo, com arranjos que chegam até os nossos dias, uma diferente proposição didática para a educação e para a escola moderna” (p. 86)

Na terceira parte do seu estudo, o autor discute a presença do luteranismo no Brasil, a partir do século XIX e a influência das suas convicções nas práticas educacionais. Reconhece que, pela tradição pedagógica brasileira, revelada na sua organização escolar, “ a realidade educacional do Brasil ainda revela a necessidade de muitas e exigentes atitudes, como aquela de Martinho Lutero” (p. 95). Essa abordagem provoca a necessidade de visibilidade dos estudos já existentes sobre a educação protestante no Brasil e a continuidade das suas produções, proporcionando reflexões sobre a eficácia das suas contribuições em diferentes contextos.

César Nunes, na referida obra, cumpre o seu objetivo de realizar uma “reflexão filosófica” para estimular outras ações investigativas e análises. Promove o reconhecimento da reforma luterana e, especificamente da sua pedagogia, como campo fértil de investigação que, por mais que haja obras e menções, ainda guarda elementos a serem problematizados. Trata-se, portanto, de uma leitura provocativa, que alimenta o dinamismo da produção acadêmica. Neste caso, principalmente nos campos da filosofia e da história da educação.

Referências

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. Reforma Calvinista e a Educação: Anotações Introdutórias. In: **Fides Reformata**. V. XII, N. 2, São Paulo: Mackenzie, 2008.



Unesco
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



JARDILINO, José Rubens L. **Lutero e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

Meira, José Normando Gonçalves. **Cosmovisão das Religiões: Reforma e Contra- Reforma**. Montes Claros-MG: UNIMONTES, 2015. Disponível em: www.ead.unimontes.br.
Consulta:18.07.2017

VIEIRA, Paulo Henrique. **Calvino e a Educação**: A Configuração da Pedagogia Reformada do Século XVI. São Paulo: Mackenzie, 2008

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.